

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA  
TALITA RAYMUNDO



HOSTEL E RESTAURANTE EM SANTO ANTÔNIO DE LISBOA

Florianópolis  
2018

**TALITA RAYMUNDO**

**HOSTEL E RESTAURANTE EM SANTO ANTÔNIO DE LISBOA**

Trabalho final de graduação I, apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do grau de Arquiteto e Urbanista.

Orientadora: Raquel Corbetta

Florianópolis

2018

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que me deu toda a força e confiança para eu chegar até aqui.

À minha família, em especial meus pais, que me proporcionaram a oportunidade de cursar a faculdade de Arquitetura e Urbanismo e sempre estiveram torcendo por mim e me guiando ao longo dessa jornada.

Ao meu marido, João Luiz Soares, por toda a paciência e apoio.

Aos meus professores, que ajudaram na minha construção profissional para me tornar uma arquiteta e urbanista, e em especial à minha orientadora Raquel Corbetta, pela dedicação e suporte ao longo desse trabalho.

“Arquitetura é um estado de espírito e não uma profissão”.

Le Corbusier

## RESUMO

O presente trabalho aborda o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de um *hostel* e um restaurante em Florianópolis, mais precisamente no bairro de Santo Antônio de Lisboa, em seu núcleo turístico. A edificação atenderá todo tipo de público e terá como objetivo o intercâmbio cultural entre os hóspedes, ao dar prioridade para áreas de vivência e ter a parte do restaurante pública para agregar ao polo gastronômico regional que já está consolidado. Para a realização da proposta foram estudados referenciais projetuais sobre o tema proposto, além de mapas para chegar em uma síntese do diagnóstico da área por meio da análise do sistema viário, uso do solo, legislação, aspectos climáticos. Dessa forma, foi possível identificar as potencialidades e fragilidades da área, bem como apresentar o partido geral do projeto arquitetônico.

## SUMÁRIO

<b>1.0</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	09
1.1	Justificativa.....	09
1.2	Objetivos.....	10
1.2.1	Objetivo Geral.....	10
1.2.2	Objetivo Específico.....	10
1.3	Metodologia.....	10
<b>2.0</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	12
2.1	Classificação Hoteleira.....	12
2.2	Hostel.....	13
2.3	Hostelling International.....	14
2.4	Paisagem e Cultura .....	14
2.5	Cultura Gastronômica.....	15
<b>3.0</b>	<b>REFERENCIAIS</b> .....	17
3.1	CHAI Youth Hostel.....	17
3.2	Get Inn Hostel.....	20
<b>4.0</b>	<b>ESTUDO DE CASO</b> .....	24
<b>5.0</b>	<b>DIAGNÓSTICO</b> .....	29
5.1	Localização.....	29
5.2	Histórico da Área.....	29
5.3	Mobilidade.....	30
5.4	Contexto Atual.....	32
5.5	Uso do Solo.....	34
5.6	Legislação.....	35
5.7	Aspectos Climáticos.....	36
5.8	Paisagem e Patrimônio .....	37
5.9	Síntese.....	39
<b>6.0</b>	<b>PARTIDO</b> .....	41
<b>7.0</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	57
<b>8.0</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	58

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Foto da entrada principal do CHAI Hostel.....	17
Figura 02 - Foto da relação visual entre o terraço e a cidade medieval.....	17
Figura 03 - Foto do núcleo central e da relação interior/exterior.....	18
Figura 04 - Foto do saguão principal.....	18
Figura 05 - Planta Baixa CHAI Hostel.....	19
Figura 06 - Planta 1° Pav. CHAI Hostel.....	19
Figura 07 - Planta Terraço CHAI Hostel.....	19
Figura 08 - Cortes CHAI Hostel.....	19
Figura 09 - Foto da fachada principal Get Inn Hostel.....	20
Figura 10 - Circulação Vertical.....	20
Figura 11 - Circulação Vertical.....	20
Figura 12 - Quarto com o seu módulo de banheiro.....	21
Figura 13 - Área Comum.....	21
Figura 14 - Quarto com treliche.....	22
Figura 15 - Quarto com beliche.....	22
Figura 16 - Planta subsolo.....	23
Figura 17 - Planta baixa.....	23
Figura 18 - Planta 1° pavimento.....	23
Figura 19 - Fachada principal CONII Hostel.....	24
Figura 20 - Planta de localização.....	24
Figura 21 - Foto aérea do CONII hostel.....	24
Figura 22 - Escada externa.....	25
Figura 23 - Isométrica circulação.....	25
Figura 24 - Dormitório Compartilhado.....	26
Figura 25 - Cozinha.....	26
Figura 26 - Térreo CONNI Hostel.....	27
Figura 27 - 1° Pavimento CONII Hostel.....	27
Figura 28 - 2° Pavimento CONII Hostel.....	27
Figura 29 - Fluxograma dos espaços do projeto.....	27
Figura 30 - Esquema de localização Brasil, Santa Catarina, Florianópolis.....	29
Figura 31 - Linha do tempo do contexto histórico do bairro de Sto. A. de Lisboa.....	29
Figura 32 - Mapa viário macro do bairro de Santo Antônio de Lisboa.....	30
Figura 33 - Mapa viário entorno imediato do terreno.....	31
Figura 34 - Calçada estreita e falta de continuidade no piso tátil.....	31
Figura 35 - Restaurante na beira mar de Santo Antônio de Lisboa.....	32
Figura 36 - Mapa pontos de referência.....	33
Figura 37 - Mapa uso do solo.....	34
Figura 38 - Gráfico Uso do Solo.....	34
Figura 39 - Mapa zoneamento.....	35
Figura 40 - Ventos predominantes e Insolação.....	36
Figura 41 - Mapa Edificações com elementos históricos e áreas públicas de lazer.....	37
Figura 42 - Foto do centro histórico de Santo Antônio de Lisboa.....	37
Figura 43 - Restaurante à beira mar.....	38
Figura 44 - Área de lazer.....	38

Figura 45 – Praia do bairro.....	38
Figura 46 – Bar à beira mar.....	38
Figura 47 - Mapa Síntese.....	39
Figura 48 - Partido Geral.....	41
Figura 49 - Terreno visto da rua Cônego Serpa.....	42
Figura 50 - Terreno visto da rua Senador Mafra.....	42
Figura 51 - Rua Cônego S. para o centro turístico.....	42
Figura 52 - Praça Roldão da Rocha Pires.....	42
Figura 53 - Centro Turístico próximo ao terreno.....	42
Figura 54 - Visual da praia.....	42
Figura 55 - Tabelas com programa de necessidades e áreas públicas.....	43
Figura 56 - Tabela com programa de necessidades e áreas administrativas.....	43
Figura 57 - Tabela com programa de necessidades e áreas privadas.....	44
Figura 58 - Fluxograma dos grupos funcionais.....	44
Figura 59 - Diagrama conceitual.....	45
Figura 60 - Perspectiva fachada sudoeste.....	46
Figura 61 - Perspectiva fachada rua Cônego Serpa.....	50
Figura 62 - Perspectiva fachada rua Senador Mafra.....	50
Figura 63 - Perspectiva fachada rua Cônego Serpa.....	50
Figura 64 - Perspectiva Área verde recreação e quartos.....	51
Figura 65 - Perspectiva Área verde cozinha.....	51
Figura 66 - Perspectiva Terraço/Cinema ao ar livre.....	52
Figura 67 - Perspectiva sacadas dos dormitórios.....	52
Figura 68 - Planta esquemática das tipologias de dormitórios.....	53
Figura 69 - Planta dos dormitórios principais.....	54
Figura 70 - Perspectiva entrada restaurante.....	55
Figura 71- Perspectiva entrada de serviços do restaurante.....	55
Figura 72 - Paleta de Materiais.....	56

## **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho consiste no desenvolvimento do projeto arquitetônico de um *hostel* com um restaurante anexo, em Florianópolis, visto que, a Ilha de Santa Catarina é um grande atrativo para turistas de todos os gêneros, em especial os jovens, devido a suas belezas naturais e por ser um grande polo tecnológico e científico.

A escolha do bairro de Santo Antônio de Lisboa é decorrente de sua localização que possibilita a mobilidade do turista tanto para a região central da cidade quanto para as praias do sul ou do norte. Outros motivos que justificam essa escolha são as características culturais e gastronômicas como a culinária local, que é muito referenciada e a escassez de opções para hospedagem local.

A proposta busca como partido integrar e dar continuidade ao eixo turístico do bairro, onde o restaurante fará parte da rota gastronômica local e potencializará o comércio, juntamente com o *hostel* que buscará atender os turistas, ao trazer a oportunidade de trocas de experiências, entre os demais viventes, nas áreas livres de lazer.

### **1.1 JUSTIFICATIVA**

O litoral catarinense, em especial a cidade de Florianópolis, possui um núcleo turístico sólido e recebe milhares de visitantes, principalmente na alta temporada, além da culinária típica de frutos do mar que aquece a economia do ramo gastronômico. As condicionantes propostas para a realização deste projeto são: atender a demanda local de hospedagem, visto que a existente é limitada a esse bairro, e agregar o polo turístico que conta com restaurantes tradicionais no local. Além dessas condicionantes, destaca-se a importância cultural no contexto de uma cidade e de um bairro histórico e turístico, bem como sua localização estratégica, que fica próxima à Rodovia SC 401, principal via de acesso ao centro da cidade, ao Sul e ao Norte da ilha.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivos Gerais

Elaborar o projeto arquitetônico de um *hostel* e um restaurante em Florianópolis, inseridos no bairro de Santo Antônio de Lisboa para agregar o eixo turístico e gastronômico já existente, visando a integração entre os usuários.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Avaliar a carência do setor hoteleiro no bairro de Santo Antônio de Lisboa;
- Projetar um local para turistas que buscam integração cultural com baixo custo;
- Compreender a influência da arquitetura açoriana em Florianópolis;
- Integrar a cultura boêmia do local ao projeto arquitetônico para agregar o fluxo de pessoas;
- Dar continuidade e potencializar o eixo turístico do bairro;
- Realizar um diagnóstico da área escolhida;
- Entender o funcionamento e programa de necessidades de um *hostel*.

## 1.3 METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas, sites e revista, visitas *in loco* e em estabelecimentos semelhantes. Além de estudos e análises de referenciais arquitetônicos.

Para desenvolver o partido geral e arquitetônico com estudo volumétrico, levando em consideração as condicionantes da área, suas potencialidades e necessidades a serem agregadas, foram realizadas várias atividades como levantamento fotográfico das imediações, pesquisas de dados históricos e de moradores locais e análises de mapas da área que foram elaborados para esse fim.

Além disso, ainda foram realizados estudos de um programa de necessidades, zoneamentos e fluxogramas que auxiliaram para se chegar à etapa final do partido.



## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para compreender o tema e chegar a uma proposta arquitetônica ideal é necessário o entendimento do histórico e conceito relacionados a hotelaria e gastronomia, a classificação no atual cenário e a importância do local em que será inserido.

### 2.1 Classificação Hoteleira

Os meios de hospedagem são considerados estabelecimentos comerciais que prestam serviços de alojamento temporário, além de oferecer outras atividades inerente a hotelaria.

Dessa forma, o hóspede é a essência da hotelaria que fica em seu aguardo para por em funcionamento o esquema de produção, segundo Beni, 2001, p.195.

Os requisitos que caracterizam uma tipologia de hospedagem e as diferenciam entre elas são, de acordo com o SBClass do Ministério do Turismo: Infraestrutura (vinculados às instalações e equipamentos); Serviços (oferta de serviços em geral); e Sustentabilidade (uso dos recursos de maneira ambientalmente responsável, socialmente justo e economicamente viável).

Considerando que cada hóspede busca um meio de hospedagem diferente que atenda suas necessidades, o Sistema Brasileiro de Classificação determina sete tipos de serviços ofertados:

I – HOTEL (1 a 5 estrelas): estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária;

II – RESORT (4 a 5 estrelas): hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento;

III - HOTEL FAZENDA (1 a 5 estrelas): localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo;

IV - CAMA E CAFÉ (1 a 4 estrelas): hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento reside;

V - HOTEL HISTÓRICO (1 a 5 estrelas): instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida; Entende-se como fatos histórico-culturais, citados no inciso V, aqueles tidos como relevantes pela memória popular, independentemente de quando ocorreram, podendo o reconhecimento ser formal por parte do Estado

brasileiro, ou informal, com base no conhecimento popular ou em estudos acadêmicos.

VI – POUSSADA (1 a 5 estrelas): empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs; e

VII - FLAT/APART-HOTEL (3 a 5 estrelas): constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação.

## 2.2 Hostel

Dessa forma, como o *hostel* é o meio de hospedagem escolhido para esse trabalho, destaca-se a seguir suas principais características.

Os *hostels* se originaram dos albergues da juventude, no início do século XX, na Alemanha, como uma ideia de abrigo para os viajantes e como forma de promover um intercâmbio cultural entre eles. Diferente da hotelaria convencional, o *hostel* tem uma filosofia de hospitalidade com serviços e características diferenciadas. Muito comum no exterior e regido por leis específicas, porém no Brasil não é citado nas classificações oficiais do Ministério do Turismo e ainda é utilizado a denominação de albergue da juventude. Segundo a Associação Paulista de Albergues da Juventude (APAJ), organização vinculada à Hostelling International, o *hostel* tem por definição ser “[...] um meio de hospedagem econômico, descontraído, ideal para quem gosta de viajar e conhecer novas pessoas e culturas diferentes.”

É uma alternativa para o viajante que procura hospedagem de baixo custo, devido o valor da diária ser geralmente menor do que as demais tipologias hoteleiras. Isso se deve ao compartilhamento das áreas sociais e íntimas, como os quartos, banheiros, cozinha e lavanderia. Forma-se a ideia de uma grande casa em que todos podem usufruir de seus espaços, em evidência as áreas de lazer onde a interação e a troca de cultura entre os hóspedes e também frequentadores da região acontece. Vale lembrar que muitos *hostels* apostam nesse interesse para abrir suas portas para o público da cidade, oferecendo serviços gastronômicos e culturais.

No Brasil, a APAJ considera o surgimento dos albergues na década de 60, porém só receberam o apoio do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) em 1985.

O *hostel* ainda é visto como uma novidade no Brasil, sendo muitos de qualidade inferiores em relação aos internacionais, onde muitas vezes são locais improvisados e que não foram planejados para de fato receber uma instalação hoteleira. São 101 cidades brasileiras que contam com esse serviço, sendo o Rio de Janeiro, seguido de São Paulo e Florianópolis que tem a maior quantidade de estabelecimentos. (Hostel World, 2018).

### 2.3 Hostelling International

A *Hostelling International* (HI) é uma rede de hospedagem criada na década de 30, considerada hoje a maior do mundo. Segundo a HI, são aproximadamente 3,7 milhões de associados, mais de 4 mil albergues em 70 países, 300 mil leitos e 34 milhões de pernoites em todo o mundo, que movimenta US\$ 1,5 bilhão por ano para a economia do turismo mundial.

A rede foi a pioneira ao congregar os *hostels* em uma associação que criasse um padrão em que pudesse supervisionar os filiados, proporcionando qualidade e garantia aos hóspedes. Sua missão é além de oferecer uma hospedagem econômica, proporcionar enriquecimento e troca cultural para os viajantes. Algumas dessas exigências podem ser encontrados no site da associação, sendo eles: dormitórios e banheiros separados por gênero, com duchas individuais e em número suficiente; o mais alto nível de higiene; segurança para os hóspedes e seus pertences, incluindo *lockers* (guarda-volumes com chaves ou outro mecanismo de segurança) para a bagagem e pertences de valor; cozinhas comunitárias; uma boa recepção, preparada para receber qualquer pessoa, de origem nacional ou internacional e ter uma área de convivência para integração dos hóspedes.

A *Hostelling International* adotou em 2008 um selo de qualidade denominado como HI-Q, onde estabelecimentos filiados que recebem esse tipo de certificado estão padronizados e qualificados.

A rede também sugere para os estabelecimentos métodos ecologicamente sustentáveis a serem implantados como a redução do desperdício de água, educação ambiental e consumo apropriado de materiais na construção.

### 2.4 Paisagem e Cultura

O local escolhido para esse trabalho foi o distrito de Santo Antônio de Lisboa, um dos mais antigos de Florianópolis, que fez parte da colonização da cidade e se destacava por ter seu próprio porto, calmo e seguro.

Fica a 15 km do centro da cidade e com suas ruas características da arquitetura açoriana atrai turistas e moradores para desfrutar de restaurantes e feiras artesanais. Destaca-se pela produção de ostras, por seu patrimônio cultural, valorização do artesanato regional, além de fazer parte da designada Rota Gastronômica do Sol Poente.

A paisagem em Santo Antônio de Lisboa é privilegiada pelo mar, pelo visual da área continental e pelo por do sol. Conta com bens culturais no centro histórico como a Igreja Nossa Senhora das Necessidades, de 1750 e a praça Roldão da Rocha Pires que até hoje conserva a primeira rua calçada de Santa Catarina, de 1845.

## 2.5 Cultura Gastronômica

O turismo é reconhecido economicamente e tem uma importância global, ao envolver além da troca de culturas e diferentes experiências, a economia em geral, a socialização do indivíduo cultural e ambientalmente, possibilitando dessa forma a globalização da cultura. O turismo se conecta com várias outras atividades como a hotelaria, comércio, transporte e gastronomia, assim as atrações naturais e artificiais bem como os bens de serviço são também atrativos de um destino.

Estudos mostram que os turistas do século XXI dão preferência ao turismo cultural, com novas experiências sensoriais e interculturais. Dessa forma, a gastronomia entra como um verdadeiro produto turístico. Passa a ser uma importante ligação da cultura popular do local que possibilita a visualizar a forma de como vivem os habitantes da região explorada.

Esse “novo turista” busca, além da necessidade fisiológica de se alimentar e suprir os nutrientes necessários, uma experiência gustativa e sensorial que o aproxima ainda mais dessa cultura. É nessa concepção que Margarita Barretto (2000) destaca, “inúmeras cidades e regiões aproveitam suas raízes, tradições e expressão cultural traduzidas na culinária, oferecendo um produto diferenciado, muito além do simples *souvenir*. Essa possibilidade permite a criação de roteiros gastronômicos, o aproveitamento de recursos locais, a interação e o aumento da percepção do turista em relação a uma localidade ou região”.

A cultura gastronômica sendo um forte atrativo, é um grande gerador de emprego e renda. Permite o desenvolvimento econômico relacionado ao comércio alimentício, além de melhorar a qualidade de vida da comunidade que recebe esses turistas e torna a cidade mais atrativa pelos produtos oferecidos.



### 3. REFERENCIAIS

A análise de referenciais arquitetônicos servirá para a melhor compreensão do tema, bem como seus programas de necessidade, organização espacial e a integração como um todo. Assim, foram analisados dois referenciais arquitetônicos: CHAI Youth Hostel e Get in Hostel.

#### 3.1 CHAI Youth Hostel

O CHAI Youth Hostel está localizado em Cahors, uma cidade medieval francesa, em uma grande área verde e de lazer acompanhada de um rio. Inserido em um contexto histórico, com uma ampla visão de uma ponte fortificada do século XIV. O conceito desenvolvido se integra com a paisagem cultural, muito bem solucionado pelo arquiteto Antonio Virga.



Figura 1 – Foto da entrada principal do Hostel – Fonte: Archdaily, 2017.



Figura 2 – Foto da relação visual entre o terraço e a cidade medieval – Fonte: Archdaily, 2017.

A volumetria do edifício é uniforme, sendo o acesso ao público no átrio do térreo, feito através de uma área com vidros translúcidos da fachada. O acesso de serviço acontece pelo outro lado da rua onde com um desnível criou-se um subsolo.

Como Cahors é conhecida pelos seus 25 jardins secretos escondidos em suas ruas, no *Hostel CHAI* também contém uma área verde em seu núcleo. A transparência do térreo com suas grandes esquadrias de vidro sugere um convite para uma visita do público.



Figura 3 – Foto do núcleo central e da relação interior/exterior – Fonte: Archdaily, 2017.



Figura 4 – Foto do saguão principal – Fonte: Archdaily, 2017.

Os quartos localizados nos dois primeiros pavimentos são voltados para dentro do núcleo e as janelas em ritmos regulados criam uma quinta fachada interna do edifício. A circulação localizada nas extremidades da planta abre espaço para grandes janelas com vista panorâmica da ponte.

O projeto é de 2017, tem 5 pavimentos e quase 3 mil m<sup>2</sup>. Conta com 38 quartos de 1, 2 e 3 camas, salas de reunião, cozinha coletiva, lounges e um grande terraço.



Figura 5 – Planta Baixa – Fonte: Archdaily, 2017.



Figura 6 – Planta 1º Pav. – Fonte: Archdaily, 2017.



Figura 7 – Planta Terraço – Fonte: Archdaily, 2017.



Figura 8 – Cortes – Fonte: Archdaily, 2017.

LEGENDA

- Área Externa
- Área Social
- Circulação
- Privativo (bwc)
- Administração
- Área Íntima (quartos)
- ➔ Acesso Público
- ➔ Acesso Serviço

### 3.2 Get Inn Hostel

O projeto do *hostel* Get Inn partiu da reforma de uma residência que estava abandonada, porém de grande valor arquitetônico.

Localizado em Cascais, Portugal, a poucos metros da praia, conta com uma área de 560 m<sup>2</sup> e é de autoria de Aurora Arquitetos + FURO. O processo finalizado em 2017 resgatou a arquitetura portuguesa e adicionou a funcionalidade que um *hostel* precisa.

São 7 quartos compartilhados e um total de 61 camas. Variam de 6 a 15 camas cada dormitório.



Figura 9 – Foto da fachada principal – Fonte: Archdaily, 2017.

Com quatro volumes piramidais nas extremidades, a estrutura geral do projeto foi consolidada com a compartimentação interior dividida em 9 módulos, sendo um deles a escada central que une os 3 pavimentos, como mostra a figura 10.



Figura 10 – Circulação vertical – Fonte: Archdaily, 2017.



Figura 11 – Circulação vertical – Fonte: Archdaily, 2017.

Conforme relato dos arquitetos, para a execução desse projeto foi pedido muita flexibilidade na planta para que fosse possível transformá-la futuramente, dessa forma surgiram os volumes autônomos que contêm os banheiros e que facilmente se removem. Além disso, a grelha estrutural principal foi feita em aço laminado e os preenchimentos de lajes e paredes em aço leve.



Figura 12 – Quarto com o seu módulo de banheiro– Fonte: Archdaily, 2017.



Figura 13 – Área comum– Fonte: Archdaily, 2017

Uma particularidade de cada *hostel* é a forma de como é tratado o mobiliário de seus dormitórios. Diferente dos hotéis tradicionais, o quarto não é de exclusividade de cada hospede, mas somente a sua cama, que em sua maioria é uma beliche, as vezes sendo triliche, como é de exemplo no Get Inn Hostel. Assim, as opções de design de cada cama são inúmeras, visto que, cada uma se adequa às características do empreendimento.

No caso desse referencial, existem quartos grandes, com uma longa sequência de triliches, e outros com beliches separadas umas das outras, como mostra a figura 14 e 15.



Figura 14 – Quarto com triliches– Fonte: Archdaily, 2017.



Figura 15 – Quarto com beliches– Fonte: Archdaily, 2017

Como o edifício já era uma casa e que foi reformada para se adaptar ao *hostel*, a sua organização já foi previamente estabelecida pelo programa de necessidades de uma residência tradicional. Porém, como o princípio de *hostel* é uma “grande casa compartilhada”, o fluxograma já existente foi muito bem aproveitado. O subsolo conta com a parte de serviços, garagem e lavanderia. O térreo, com as áreas social e comum e o primeiro pavimento privativo, que conta exclusivamente com os quartos e banheiros.

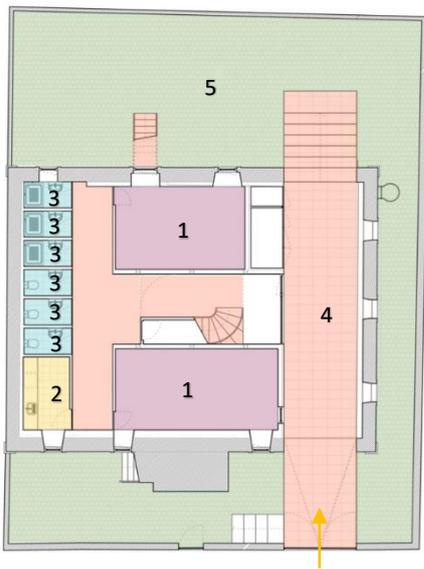
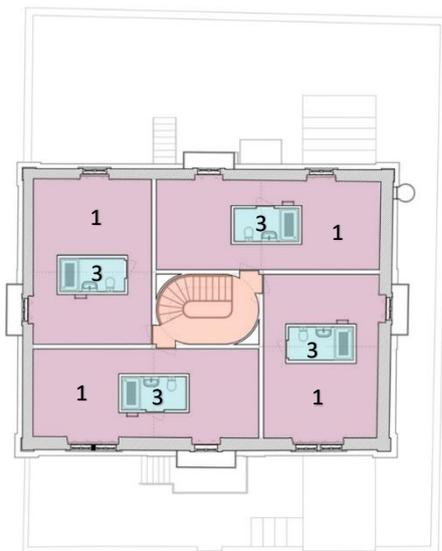


Figura 16 – Planta Subsolo – Fonte: Archdaily, 2017



Figura 17 – Planta Baixa – Fonte: Archdaily, 2017



LEGENDA

- 1: Quarto
- 2: Lavanderia
- 3: Banheiro
- 4: Garagem
- 5: Pátio
- 6: Cozinha
- 7: Sala de Estar
- 8: Sala de Jantar

- Área Externa
- Área Social
- Circulação
- Privativo (bwc)
- Administração
- Área Íntima (quartos)
- Acesso Público
- Acesso Serviço

Figura 18 – Planta 1º Pavimento – Fonte: Archdaily, 2017

#### 4. ESTUDO DE CASO

Para esse estudo de caso foi analisado o *Hostel* CONII devido seu fluxograma ser muito bem organizado, além da forma de como o edifício é inserido no terreno e se conecta com o entorno.

Ele está localizado na região do Algarve, litoral de Portugal e a poucos metros da praia, conforme mostra a planta de localização da figura 20. O *hostel* tem 700 m<sup>2</sup> e o projeto de reabilitação é de 2016.

O edifício de 1896 foi reformado e ampliado pelos arquitetos do Estudio ODS. Está inserido no centro da cidade turística de Quarteira e originalmente era um alojamento para os trabalhadores da indústria pesqueira local.

De forma quadrada, o *hostel* tem todas as fachadas livres, duas para a rua e outras duas para um pátio.



Figura 19 – Fachada principal – Fonte: Archdaily, 2016



Figura 20 – Planta de Localização – Fonte: Archdaily, 2016

As paredes originais foram mantidas e um andar extra no telhado foi estendido utilizando um sistema estrutural de aço leve que se pode ver na imagem 21, além de uma escada externa, ilustrada na figura 22.

“A distribuição espacial original revelou uma organização de estrutura simples ao longo de um corredor que cruzou o edifício ao meio. Essa grade de organização foi mantida em ambos os andares originais. O novo piso permitiu que o teto levante e traga luz indireta através de duas janelas de clérigo” – segundo um dos arquitetos do Estudio ODS.



Figura 21 – Foto aérea do hostel - Fonte: Archdaily, 2016



Figura 22 - Escada Externa – Fonte: Archdaily, 2016

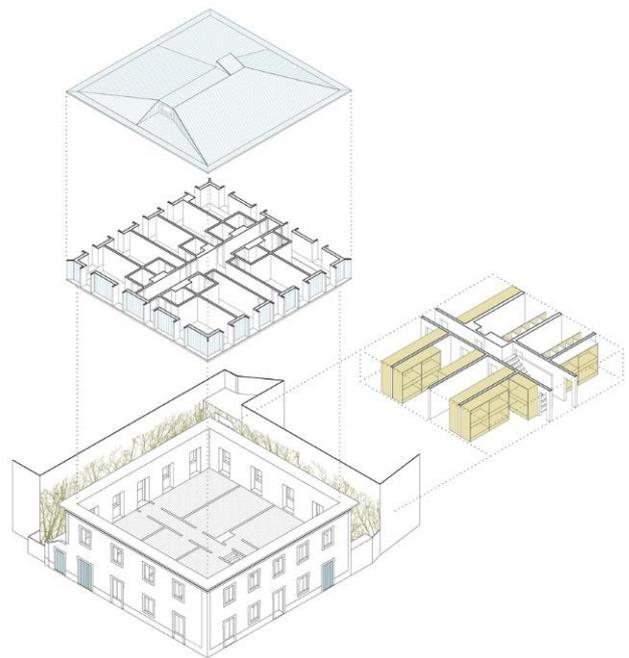


Figura 23 – Isométrica circulação – Fonte: Archdaily, 2016

O mobiliário segue com as características dos materiais escolhidos que se repetem ao longo dos ambientes do *hostel*. Entre eles, o principal é um painel de madeira industrial OSB que está presente no piso e nas beliches dos dormitórios, como ilustra a figura 24. Os quartos são confortáveis e com boa iluminação e ventilação natural.



Figura 24 – Dormitório Compartilhado– Fonte: Archdaily, 2016

Há cozinha compartilhada com salão comum conforme figura 25, além de um bar, na área social do hostel, para os hóspedes e público em geral.



Figura 25 – Cozinha – Fonte: Archdaily, 2016

O zoneamento é feito por andares e foi muito bem distribuído, como mostra o zoneamento nas figuras 26 a 29. No térreo estão as áreas comuns, no primeiro pavimento, os dormitórios mistos com banheiros compartilhados e no segundo pavimento, quartos duplos com banheiros privativos, totalizando 15 quartos com capacidade total de 54 hóspedes.

As 4 fachadas livres facilitam a disposição dos dormitórios ao longo da planta, o que resultou também em uma circulação simples e direta.

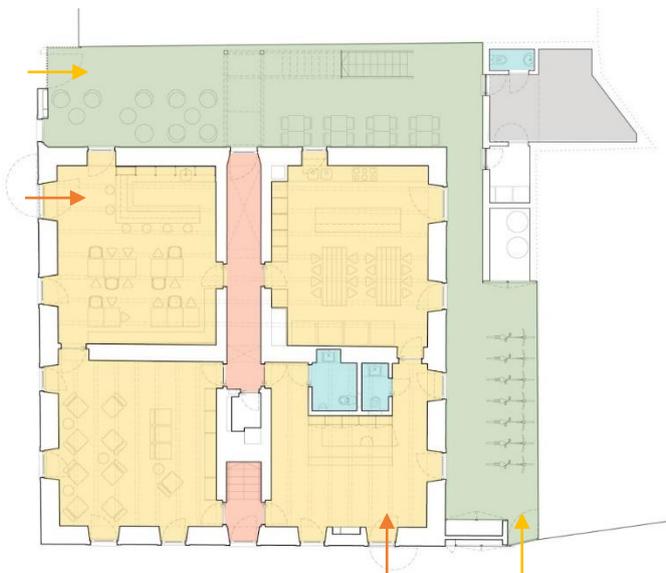


Figura 26 – Térreo – Fonte: Archdaily, 2016



Figura 27 – 1º Pav. – Fonte: Archdaily, 2016



Figura 28 – 2º Pav. – Fonte: Archdaily, 2016

LEGENDA

- Área Externa
- Área Social
- Circulação
- Privativo (bwc)
- Administração
- Área Íntima (quartos)
- ➔ Acesso Público
- ➔ Acesso Serviço

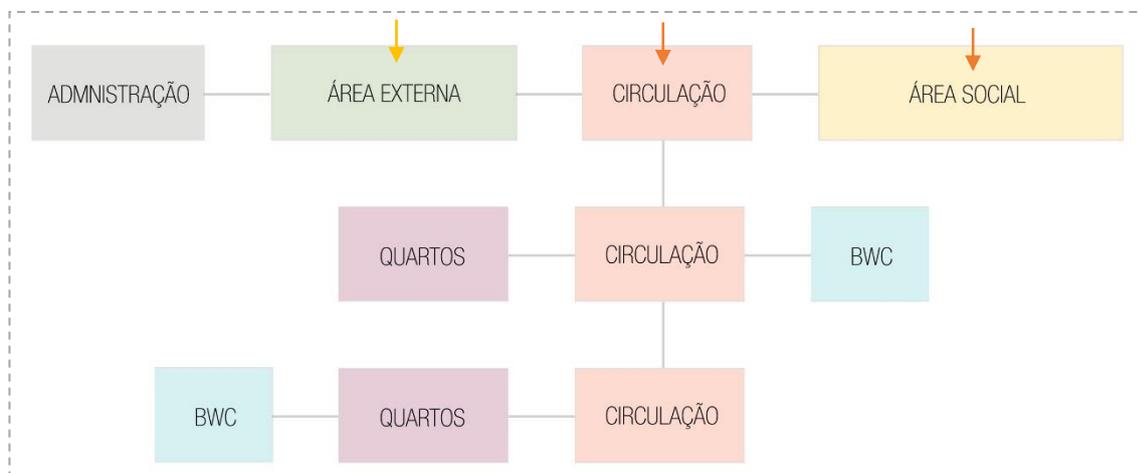


Figura 29 – Fluxograma os espaços do projeto – Fonte: Elaborado pela autora



## 5. DIAGNÓSTICO

### 5.1 Localização

A área escolhida está localizada na cidade de Florianópolis, capital de Santa Catarina, situada no bairro de Santo Antônio de Lisboa, a 16 km do centro.

Geograficamente está localizada à noroeste da cidade e da praia tem-se a visibilidade da Baía Norte, do continente e da ponte Hercílio Luz. É cortada pela principal rodovia da ilha, a SC – 401 que leva as praias do norte.



Figura 30 – Esquema de localização Brasil, Santa Catarina, Florianópolis – Fonte: Elaborado pela autora.

### 4.2 Histórico da Área

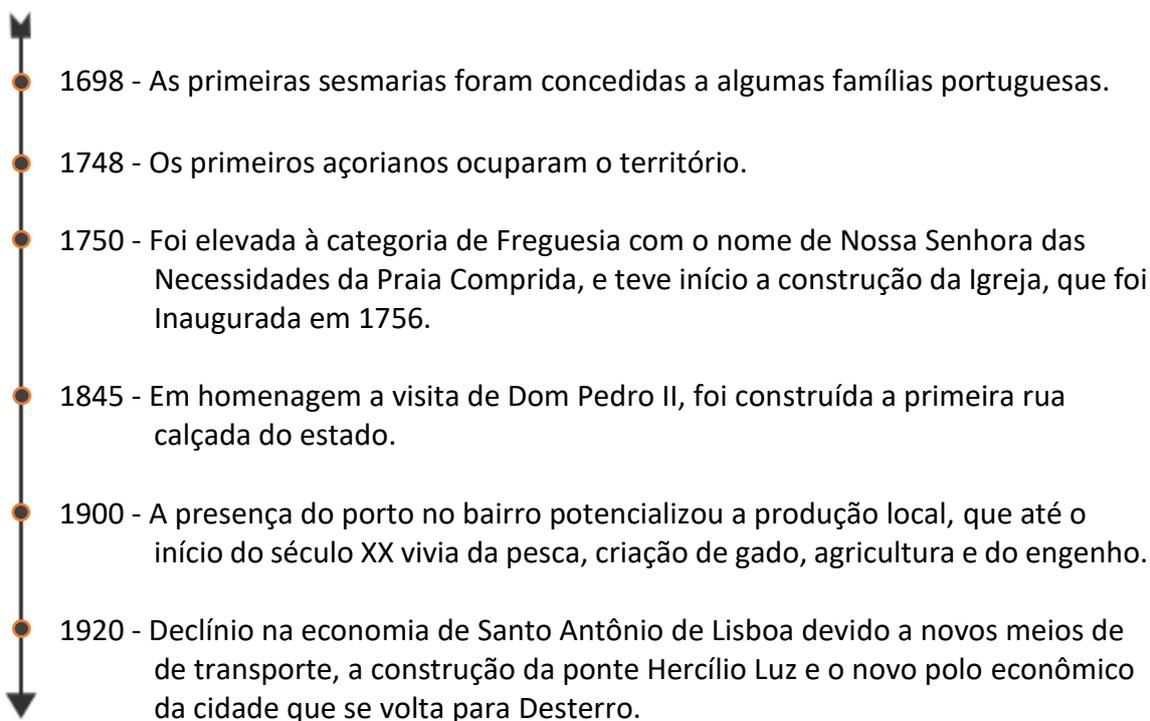


Figura 31 – Linha do tempo do contexto histórico do bairro de Santo Antônio de Lisboa – Fonte: Elaborado pela autora.

### 5.3 Mobilidade

A área de intervenção tem uma malha urbana simplificada, com ruas locais estreitas devido a pequena circulação de veículos da época em que foram construídas e uma rua principal coletora (Rua Padre Lourenço R. de Andrade) que conecta o bairro com a SC 401, uma das principais rodovias da cidade que liga o centro com o norte da ilha.

Com exceção da única via coletora que é de mão dupla, as demais ruas são de sentido único, asfaltadas, com calçadas e passeios estreitos. Os pisos táteis são descontínuos ou inexistentes e não há ciclovia em nenhuma via.



Figura 32 – Mapa viário macro do bairro de Santo Antônio de Lisboa – Fonte: Elaborado pela autora.

O terreno está localizado entre as ruas Cônego Serpa e Sen. Mafra, via panorâmica e local, conta com um ponto de ônibus em frente e está a 850 m de distância do Terminal de Santo Antônio de Lisboa (TISAN).

O transporte público atende a demanda da população local, com uma linha executiva e quatro convencionais, de responsabilidade do Consorcio Fênix, que passam em pontos estratégicos como mostra a figura 33.



Figura 33 – Mapa viário entorno imediato do terreno – Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 34 – Calçada estreita e falta de continuidade no piso tátil – Fonte: Autora, 2018.

## 5.4 Contexto Atual

Florianópolis é um dos destinos mais procurados por turistas nacionais e internacionais, segundo o Ministério do Turismo e recebe em média 2 milhões de visitas por ano na alta temporada. O turismo é um forte setor de desenvolvimento econômico e social na capital e no litoral catarinense.

O bairro de Santo Antônio de Lisboa está na lista dos turistas devido sua carga cultural com a preservação da arquitetura açoriana e casas tombadas pelo patrimônio público. Além do mar calmo, belezas naturais e sua referência gastronômica, baseada em frutos do mar, sendo assim conhecido como a Rota Gastronômica do Sol Poente. A concentração de bares e restaurantes tradicionais da cultura açoriana, beirando o mar e com um pôr do sol inigualável, é o grande atrativo da região.

O distrito possui uma área de 22,5 km<sup>2</sup> e população de 6.842 pessoas (IBGE 2010). Faz parte também do distrito Barra do Sambaqui, Sambaqui e Cacupé.

Tem como eixo de ligação para o centro e norte da ilha a SC 401 que é considerada um novo polo comercial da cidade, tendo diversos pontos de referência nos arredores do terreno como mostra o mapa 36.

Foram identificadas apenas 3 pousadas de pequeno porte no bairro.



Figura 35 – Restaurante na beira mar de Santo Antônio de Lisboa – Fonte: <https://www.tripadvisor.com.br>

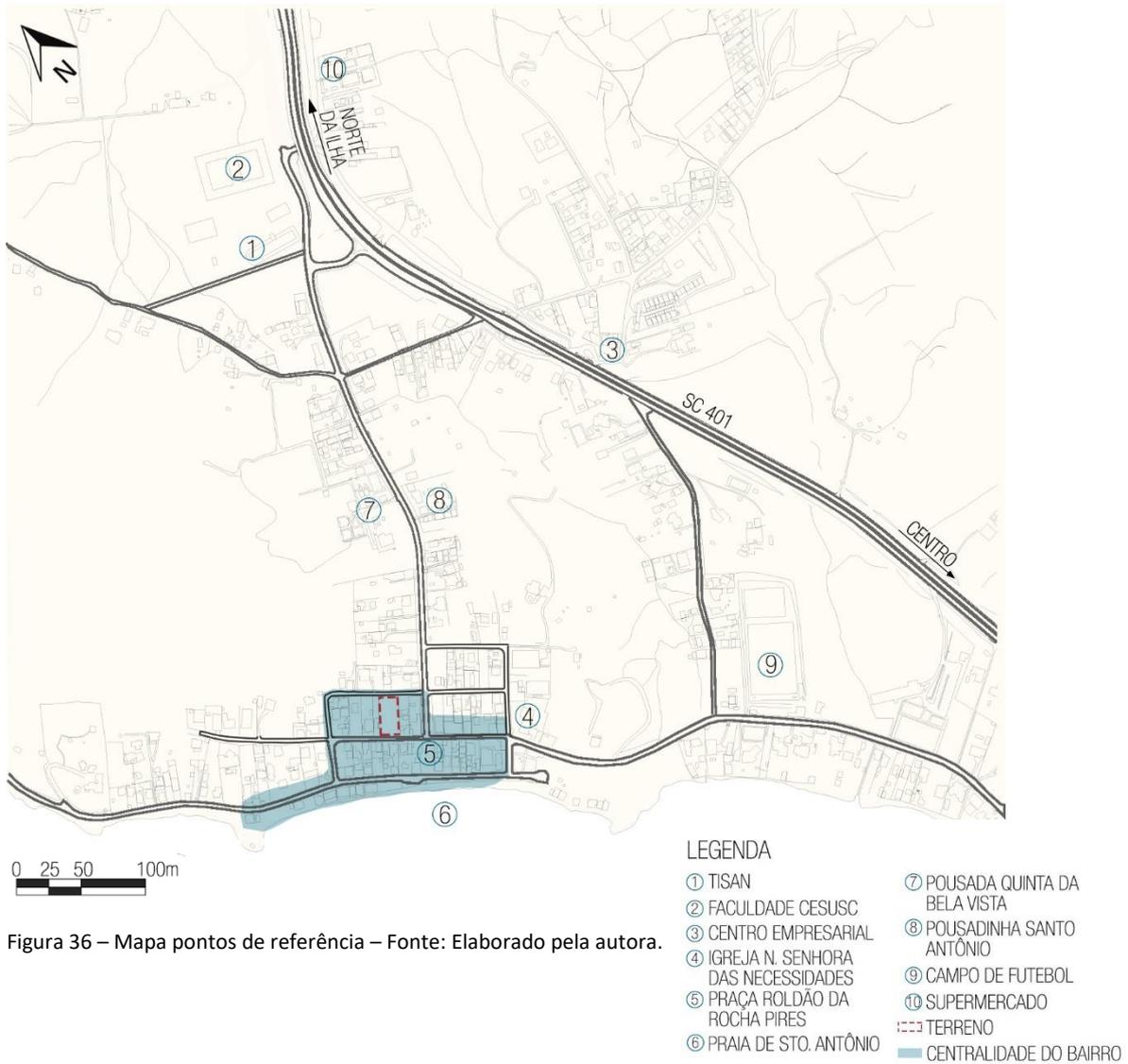


Figura 36 – Mapa pontos de referência – Fonte: Elaborado pela autora.

## 5.5 Uso do Solo

A área predomina o uso residencial, com construções unifamiliares como mostra o gráfico (figura 37) com 61% no entorno do terreno, visto que o gabarito máximo, segundo a legislação, são 2 pavimentos, não havendo edificações multifamiliares.

As edificações de uso comercial estão presentes ao longo das duas vias principais, sendo elas em sua maioria bares e restaurantes, característica marcante que faz jus a posse de Rota Gastronômica do Sol Poente.

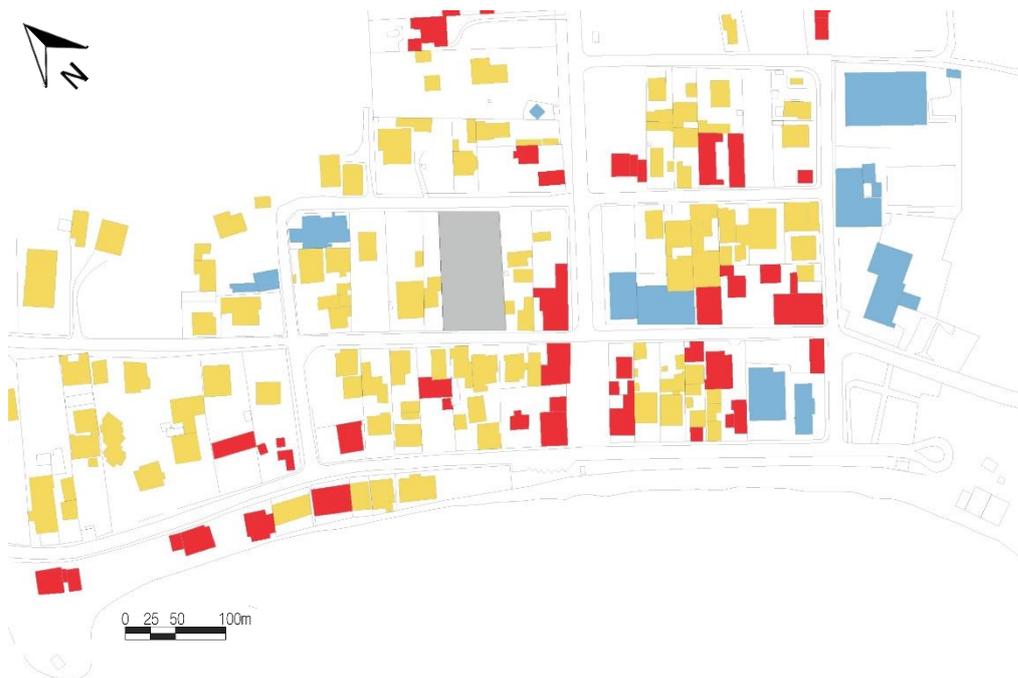


Figura 37 – Mapa uso do solo – Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 38 – Gráfico Uso do Solo – Fonte: Elaborado pela autora.

## 5.6 Legislação

O terreno em análise é classificado em dois zoneamentos segundo o plano diretor de Florianópolis: Área mista central (AMC) e Área de preservação cultural (APC), mostrado no mapa x.

Área Mista Central (AMC) - de alta densidade, complexidade e miscigenação, destinada a usos residenciais, comerciais e de serviços;

APC1 - Áreas de Interesse Histórico-Cultural destinam-se à preservação do patrimônio cultural, abrangendo o arquitetônico, artístico, paisagístico, tecnológico, urbanístico dentre outros, incluindo assentamentos, conjuntos, espaços, edificações, monumentos e objetos;

Fonte: Plano diretor de Florianópolis, 2014.

Além disso, o Art. 73 e 75 do plano também constam que o afastamento frontal obrigatório é de 4 metros; laterais e fundo em medida não inferior a um sétimo na área central e um quinto nas demais áreas da altura da edificação e com recuo mínimo de três metros das divisas.

Em relação aos estacionamentos, o anexo E01 do Plano Diretor determina a relação do número de vagas, sendo: Carro, 1/50m<sup>2</sup> de área construída ou 1/3 de alojamentos; Ônibus 1/40 alojamentos e 1 para embarque e desembarque.

Mesmo respeitando todos esses quesitos, todas as novas construções dentro da área de APC são analisadas e aprovadas também pelo SEPHAN (Serviço de Patrimônio Histórico).

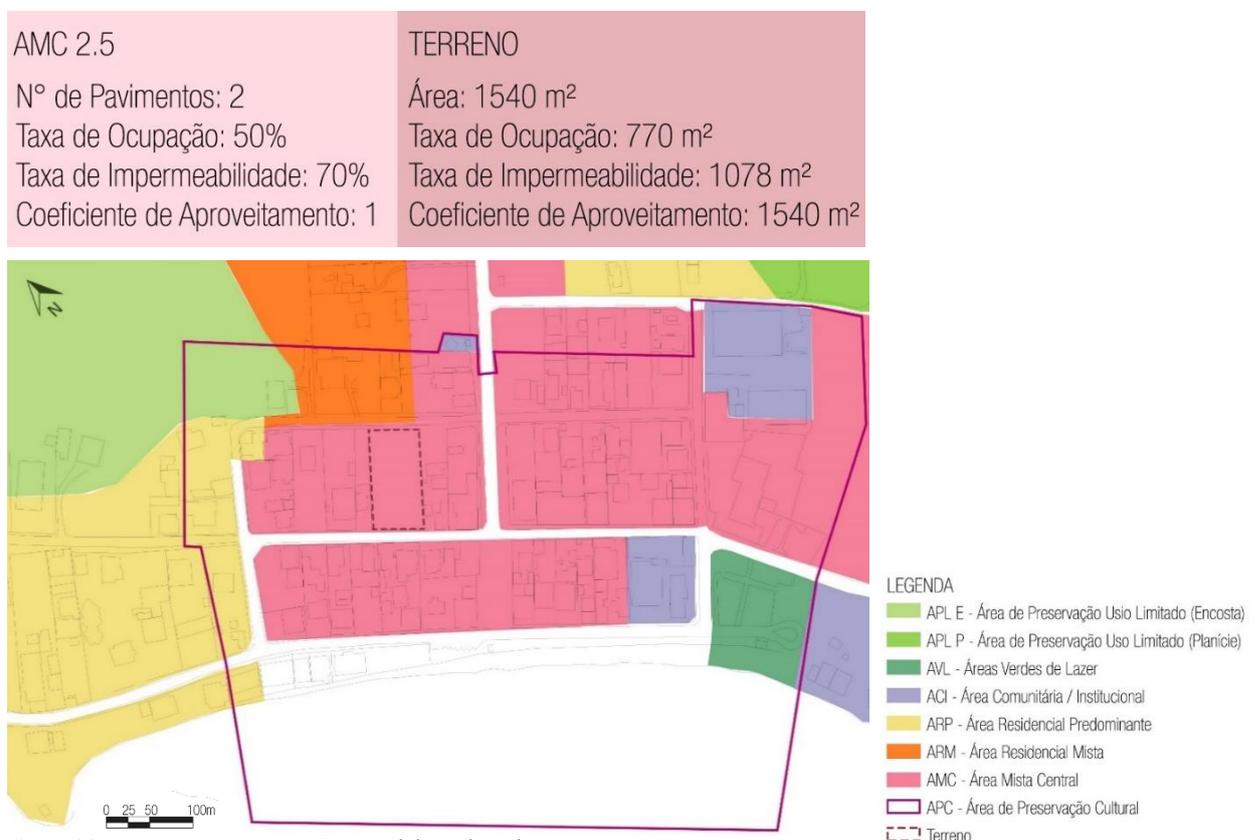


Figura 39 – Mapa zoneamento – Fonte: Elaborado pela autora.

## 5.7 Aspectos Climáticos

A cidade de Florianópolis é classificada com o clima mesotérmico úmido e temperatura anual média de 21 °C, mas pode atingir até 37 °C em janeiro, o mês que registra maiores temperaturas.

As chuvas são bem distribuídas ao longo do ano e apresenta um índice de precipitação anual de 1500 mm. A umidade relativa anual em média é de 82% devido a sua proximidade com o mar.

Os ventos predominantes na ilha são os do quadrante norte, como mostra o mapa 40. Além do famoso vento sul que traz a umidade oceânica para a atmosfera, e ser o mais frio.

O terreno encontra-se em uma área de gabarito baixo e com ausência morros próximo, não havendo dessa forma sombreamento durante o ano.

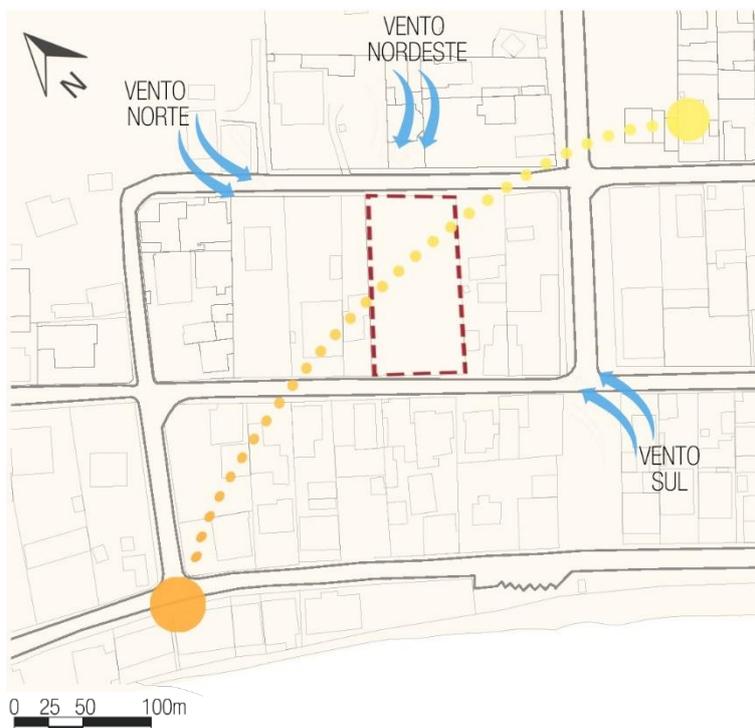


Figura 40 – Ventos predominantes e Insolação – Fonte: Elaborado pela autora

## 5.8 Paisagem e Patrimônio

A paisagem da região é caracterizada por elementos naturais, como os morros e a praia, e culturais, como as edificações e ruas históricas.

Apesar de sua baía não oferecer boas condições para o banho de mar, a natureza de Santo Antônio de Lisboa oferece muitos outros atrativos. A região é arborizada, com áreas verdes de permanência e contemplação da natureza à disposição de turistas e residentes, como mostra o mapa da figura 41. Além disso, as edificações com elementos de valor histórico até hoje permanecem preservadas no contexto urbano do bairro, sendo ainda utilizadas por estabelecimentos comerciais para a realização de negócios e geração de renda.

A preservação da paisagem com essas edificações históricas é o maior atrativo para os turistas que vem a procura da história da arquitetura típica açoriana e das belezas naturais, além do bairro proporcionar experiências gastronômicas tradicionais.



Figura 41 – Mapa Edificações com elementos históricos e áreas públicas de lazer – Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 42 – Foto do centro histórico de Santo Antônio de Lisboa, com a igreja ao fundo – Fonte: Elaborado pela autora.

Nas figuras abaixo são ilustradas algumas das características citadas no texto como áreas de lazer na praça central do bairro, as edificações tombadas e que são utilizadas como restaurantes por exemplo, e o visual que os turistas tem da praia.



Figura 43 – Restaurante à beira mar – Fonte: Elaborado pela autora. Figura 44 – Área de lazer – Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 45 – Praia do bairro – Fonte: Elaborado pela autora. Figura 46 – Bar à beira mar – Fonte: Elaborado pela autora.

## 5.9 Síntese

Após a realização de análises juntamente com a produção de mapas da área do projeto arquitetônico do *hostel* e do restaurante, pode-se concluir o potencial do terreno para receber a edificação devido seu atrativo turístico com um apelo histórico e visual fascinante, além de ser de fácil acesso e com uma ótima mobilidade urbana, já que se localiza na ilha, próximo às principais praias e ao centro da cidade.

A ocupação do solo tem um caráter misto, com comércio suficiente para atender os futuros hóspedes, levando em consideração a gastronomia local da “Rota do Sol Poente”.

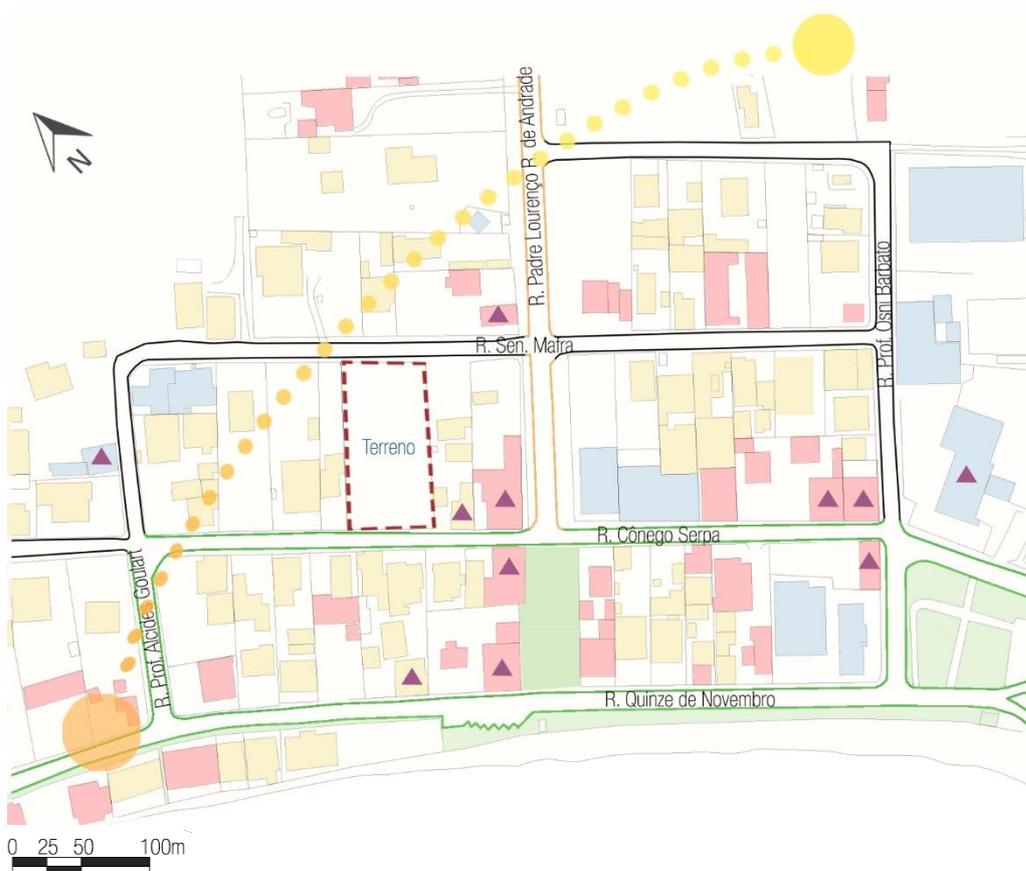


Figura 47 – Mapa Síntese – Fonte: Elaborado pela autora.



## 6. PARTIDO

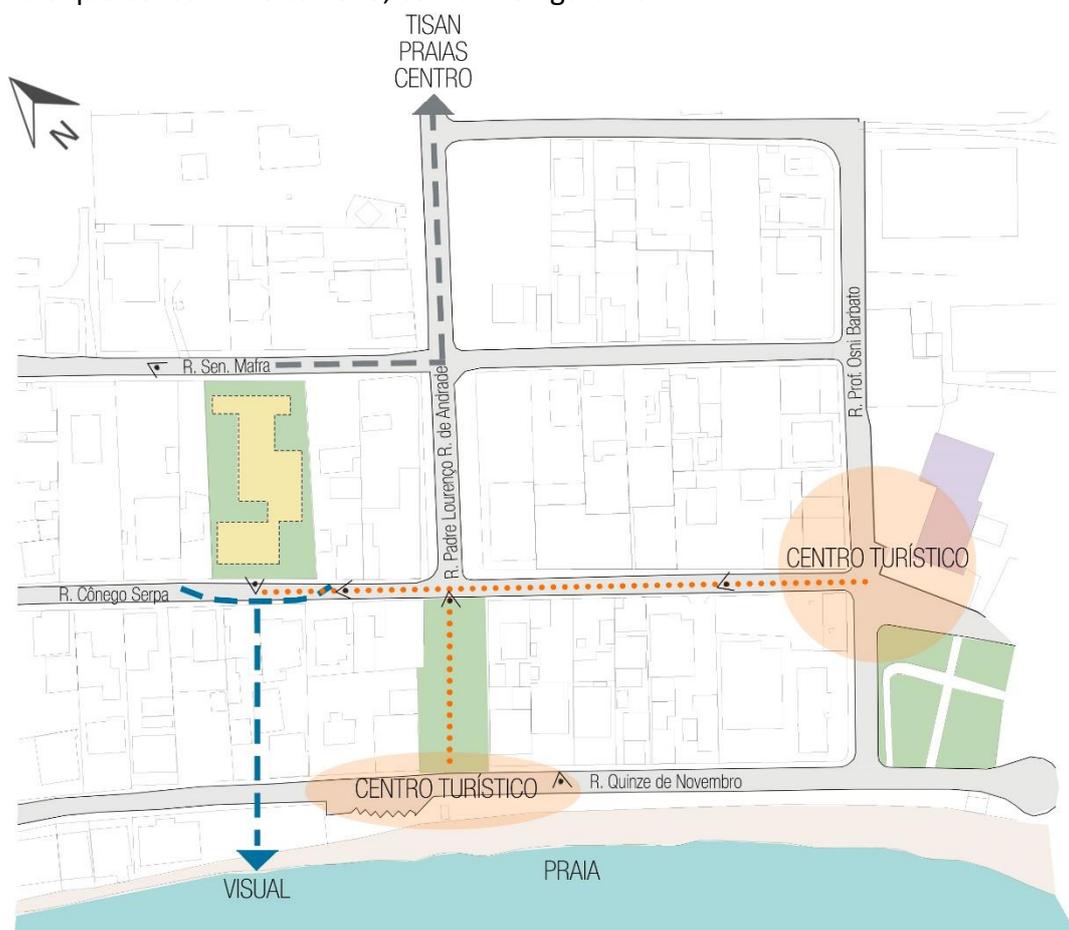
O desenvolvimento inicial do partido arquitetônico proposto neste último capítulo é o reflexo do estudo dos referenciais arquitetônicos já apresentados, análises da área e das pesquisas sobre o tema.

A proposta é de um *hostel* com um restaurante em anexo, que ajudará a compor o eixo de cultura gastronômica e turística do bairro de Santo Antônio de Lisboa, além de promover a troca de culturas e experiências entre os hóspedes e pessoas locais.

Como é visto no mapa abaixo, o objetivo é dar continuidade aos centros turísticos identificados, com mais opções gastronômicas, potencializando o estilo boêmio do bairro.

O terreno atravessa a quadra e deixa as duas fachadas livres, o que proporcionou a possibilidade do restaurante e a entrada do *hostel*, que tem um caráter mais público e comercial, na rua Cônego Serpa, mais próxima da praia e dos demais centros turísticos. Além da entrada na área de serviço do restaurante, na lateral esquerda do lote.

A fachada oposta, da rua Senador Mafra tem um caráter de serviço por ser a entrada e saída de veículos e do depósito de material de limpeza, visto que, o *hostel* irá terceirizar a lavanderia para melhor aproveitamento de área. O seu espaço mesmo assim é bem aproveitado ao fazer dele uma grande área verde, que ajuda a compor as demais que constam no terreno, conforme figura 48.



ESCALA 1:1500

Figura 48 – Partido Geral– Fonte: Elaborado pela autora.



49



50



51



52



53



54

Ilustração dos arredores do terreno, localizadas no mapa do partido geral, sendo os principais pontos de referencia da área em estudo.

- Figura 49 – Terreno visto da rua Cônego Serpa
- Figura 50 – Terreno visto da rua Senador Mafra
- Figura 51 – Rua Cônego S. para o centro turístico
- Figura 52 – Praça Roldão da Rocha Pires
- Figura 53 – Centro Turístico próximo ao terreno
- Figura 54 – Visual da praia

O projeto tem dois pavimentos, é o máximo que a legislação permite, sendo a área total do terreno 1.560 m<sup>2</sup>, com aproveitamento de 50% da ocupação do lote, conforme a legislação.

Devido o terreno ser extenso e plano, foram pensadas estratégias para possibilitar que todos os ambientes, principalmente os quartos, tivessem ventilação e iluminação natural suficientes. Dessa forma, áreas verdes foram criadas e deram espaço para ambientes de estar.

De acordo com o programa de necessidades estudado nos referenciais projetuais, o fluxograma foi montado, juntamente com os afastamentos mínimos exigidos que desenharam a locação do edifício no terreno. Assim, deu-se início ao diagrama conceitual e conseqüentemente a implantação.

### Programa de Necessidades e Zoneamento

Como o restaurante e o *hostel* são dois estabelecimentos distintos, foram criados programas de necessidades separados.

A figura 55 mostra os ambientes de caráter público e comercial, com a cor laranja. Sendo eles o restaurante com todos os seus ambientes, e o *hostel* apenas com os espaços para atendimento das pessoas.

RESTAURANTE ABERTO AO PÚBLICO			HOSTEL – ÁREA SOCIAL		
Ambiente	Quantidade	Área Aproximada	Ambiente	Quantidade	Área Aproximada
Recepção	1	5 m <sup>2</sup>	Lobby	1	80 m <sup>2</sup>
Restaurante	1	100 m <sup>2</sup>	Recepção	1	20 m <sup>2</sup>
Bar	1	20 m <sup>2</sup>	Área digital	1	6 m <sup>2</sup>
Mezanino	1	50 m <sup>2</sup>			
Sanitários	3	2 m <sup>2</sup> – 4m <sup>2</sup>			
Cozinha	1	35 m <sup>2</sup>			
A. de Funcion.	1	5 m <sup>2</sup>			
Depósito	1	5 m <sup>2</sup>			

Figura 55 – Tabelas com programa de necessidades e áreas públicas - Fonte: Elaborado pela autora.

Já a tabela 56 especifica a parte administrativa do *hostel*, levando em considerações as necessidades básicas para a gerência.

HOSTEL – ÁREA ADMINISTRATIVA		
Ambiente	Quantidade	Área Aproximada
Administração	1	10 m <sup>2</sup>
Guarda Vol.	1	6 m <sup>2</sup>
Sanitário	1	3 m <sup>2</sup>

Figura 56 – Tabela com programa de necessidades e áreas administrativas - Fonte: Elaborado pela autora.

A figura 57 consta com os ambientes do térreo e do primeiro pavimento da área privativa do *hostel*, que leva em consideração tanto as demais tipologias de quartos, quanto os ambientes de permanência e lazer.

HOSTEL – ÁREA PRIVATIVA			HOSTEL – ÁREA PRIVATIVA 1º Pav.		
Ambiente	Quantidade	Área Aproximada	Ambiente	Quantidade	Área Aproximada
Sala de Jogos	1	40 m <sup>2</sup>	Suíte Privada	4	20 m <sup>2</sup>
Sala de Tv	1	30 m <sup>2</sup>	Suíte Compart.	3	20 m <sup>2</sup>
Cozinha	1	25 m <sup>2</sup>	Dormi. tipo 4	4	12 m <sup>2</sup>
Lavanderia	1	4 m <sup>2</sup>	Dormi. tipo 6	1	20m <sup>2</sup>
Sanitários	2	20 m <sup>2</sup>	Dormi. tipo 10	1	28 m <sup>2</sup>
Suíte Privada	4	20 m <sup>2</sup>	Sanitários	2	20 m <sup>2</sup>
Dormi. tipo 4	4	12 m <sup>2</sup>	Terraço Cine.	1	100 m <sup>2</sup>
DML	1	7 m <sup>2</sup>	DML	1	7 m <sup>2</sup>

Figura 57 – Tabela com programa de necessidades e áreas privadas - Fonte: Elaborado pela autora.

O fluxograma, figura 58, foi desenvolvido com os dados das figuras 55 a 57, e mostra de forma organizada as necessidades primárias do projeto, bem como as suas ligações, acessos e eixos funcionais, além de otimizar as circulações.

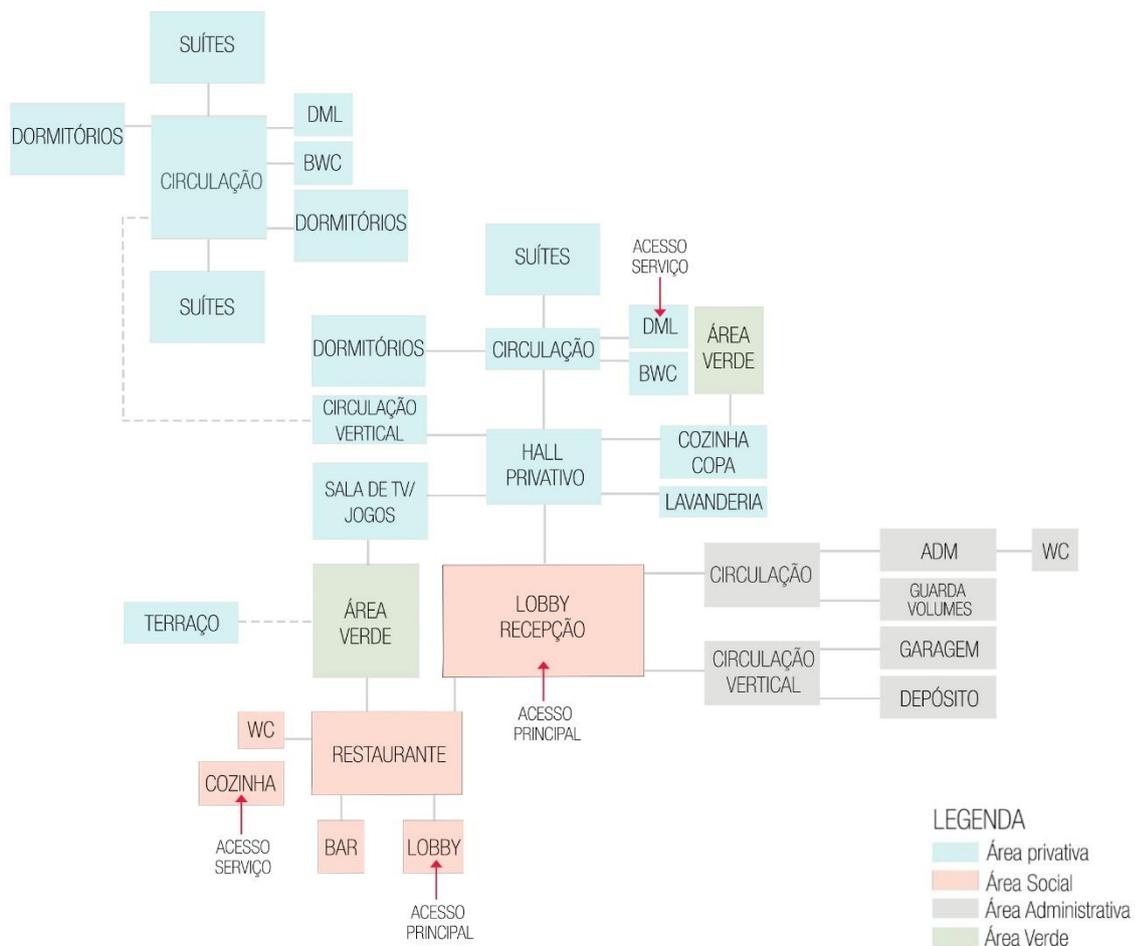


Figura 58 – Fluxograma dos grupos funcionais - Fonte: Elaborado pela autora.

## Diretrizes e Diagrama conceitual

Como principal diretriz, foi proposto uma forma para que a edificação pudesse contribuir com a continuação do eixo turístico do bairro. Assim, o objeto foi, além de criar ambientes de estar e de integração para hóspedes e moradores, como o terraço/cinema no *hostel*, estruturar um restaurante anexo, aberto ao público, que serverá também para atender às necessidades dos hóspedes que poderão aproveitar a gastronomia local ao invés de utilizar somente a cozinha disponível do *hostel*.

Como já foi dito, áreas verdes interligadas foram projetadas para que todos os quartos tivessem vistas agradáveis, além do conforto térmico. Áreas essas que servem também para recreação e permeabilidade do terreno.

As calçadas foram revitalizadas com espaços de permanência sombreados e canteiros, sendo assim mais um atrativo para quem passa próximo à edificação.



Figura 59 – Zoneamento - Fonte: Elaborado pela autora.

## Restaurante e Hostel Bairro Alto

O *hostel* e restaurante Bairro Alto – nome de uma das principais “freguesias” da cidade de Lisboa, Portugal - tem como foco: hospitalidade – receptividade – acolhimento. Esses três sinônimos deram a partida para o desenvolvimento desse projeto, onde a integração é essencial.

Dessa forma, o edifício se desenvolve no terreno com várias aberturas, com espaços permeáveis que criaram alguns jardins servindo tanto para áreas de lazer e convivência, quanto para conforto térmico e visual dos quartos e demais ambientes.

O *hostel* conta com 21 dormitórios, sendo 8 quartos privativos, e uma capacidade total de 76 hóspedes. No restaurante anexo, o número de lugares é de 92 pessoas.

A fachada sudoeste é a principal, localizada na rua Cônego Serpa, com a entrada do *hostel* em frente a rua e do restaurante na lateral, por ter a interface mais pública e ser a rua mais próxima do centro turístico.

No térreo foram localizados os ambientes de caráter social/público como o restaurante que tem conexão com o *hostel* somente pelo *lobby*, e que não é de exclusividade dos hóspedes, mas sim aberto ao público como já foi citado, conforme a figura 60.



Figura 60 – Perspectiva fachada sudoeste - Fonte: Elaborado pela autora.



Rua Senador Mafra



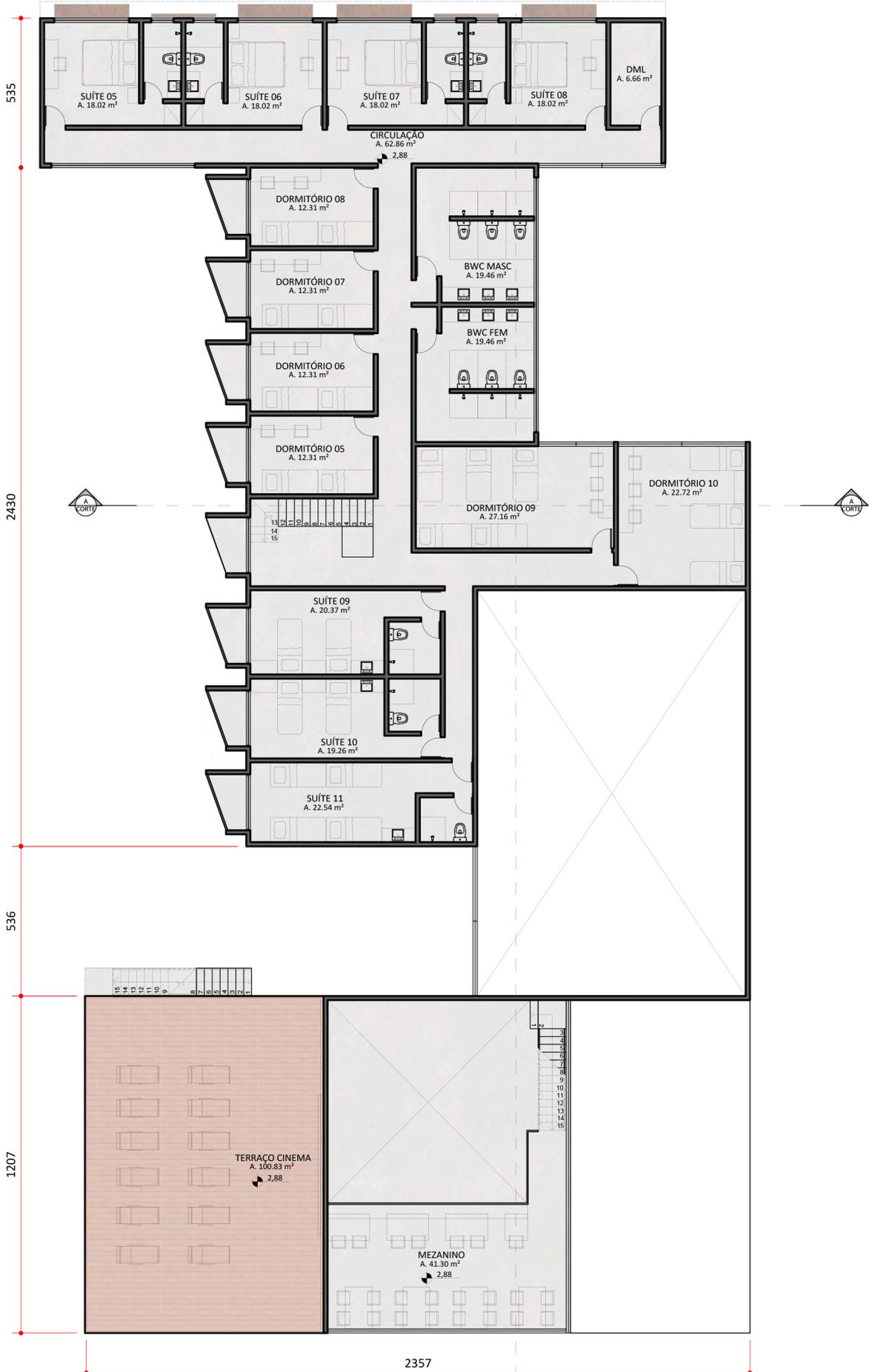
acesso serviço

acesso veículos e serviço



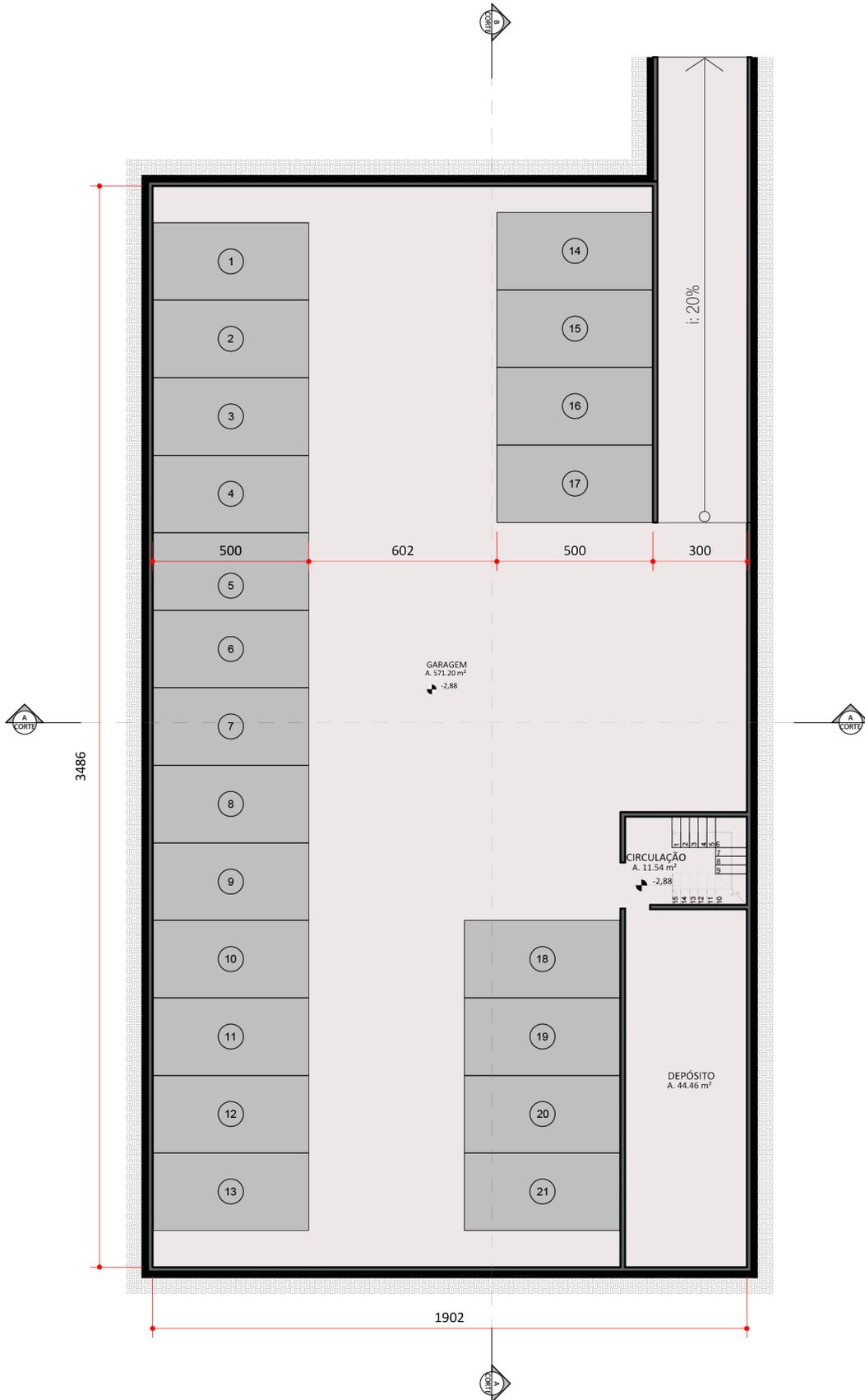
Rua Senador Mafra

IMPLANTAÇÃO  
ESCALA 1:200



1º PAVIMENTO  
ESCALA 1:200





GARAGEM  
ESCALA 1:200



Figura 61 – Perspectiva fachada rua Cônego Serpa - sudoeste - Fonte: Elaborado pela autora.

A parte da recepção se conecta com a área administrativa, onde uma escada leva para o subsolo, e somente quem tem acesso são os funcionários. A garagem tem ainda uma parte de depósito geral, e conta com 21 vagas.

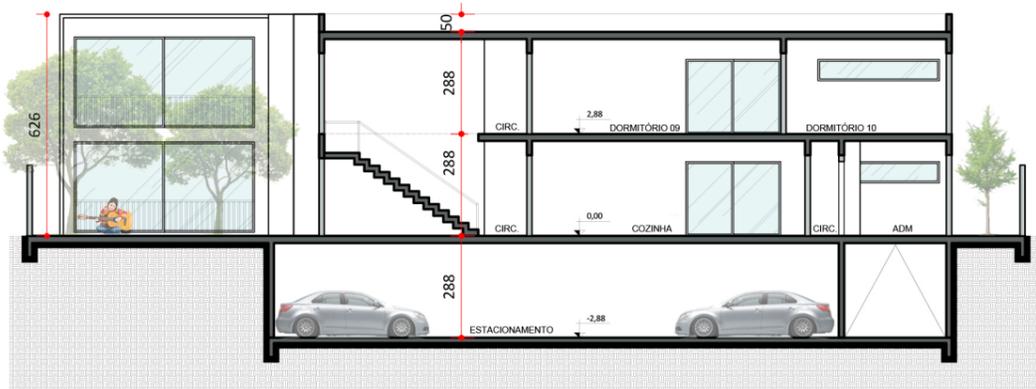
A entrada e saída da garagem se dá pela outra rua, a Senador Mafra, caracterizada como uma fachada de serviço por também ter a saída do dlm, onde a roupa é levada para a lavanderia.



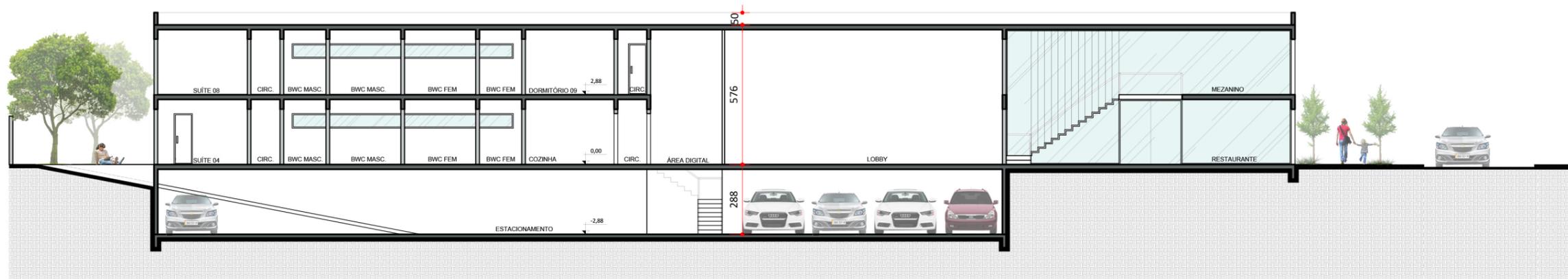
Figura 62 – Perspectiva fachada rua Senador Mafra - nordeste - Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 63 – Perspectiva fachada rua Cônego Serpa - Fonte: Elaborado pela autora.



CORTE AA  
ESCALA 1:200



CORTE BB  
ESCALA 1:200

A área social, porém, privativa para os hóspedes do *hostel* são: sala de jogos e tv e cozinha, que são ambientes compartilhados e que fazem parte da filosofia do *hostel* – uma grande casa que abriga viajantes que trocam experiências e compartilham do mesmo espaço – não são conexos entre si, mas tem a entrada próxima. Ambos compartilham de áreas verdes também distintas, onde os hospedes podem compartilhar as refeições ou jogos, além do contato com a natureza que proporciona bem estar e ventilação nos ambientes, conforme a figuras 64 e 65.



Figura 64 – Perspectiva Área verde recreação e quartos - Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 65 – Perspectiva Área verde cozinha - Fonte: Elaborado pela autora.

Da mesma área verde que dá acesso ao espaço de recreação, por meio de uma escada é acessado um terraço – que fica sob a área de serviços do restaurante – onde outro ambiente de estar é criado e que cede espaço para um cinema ao ar livre durante a noite, além de poder contemplar o visual paisagístico de Santo Antônio de Lisboa, com vista para o mar e pôr do sol, figura 66.



Figura 66 – Perspectiva Terraço/Cinema ao ar livre - Fonte: Elaborado pela autora.

No térreo foram dispostos 8 quartos. Sendo 4 quartos privativos com uma cama de casal e um pequeno espaço de sacada e entre eles um adaptado para PNE. Os outros 4 dormitórios são compartilhados com duas camas beliches e também com varandas direcionadas para o jardim. Há banheiros femininos e masculinos para atender os dormitórios e as áreas sociais do *hostel*, figura 67.



Figura 67 – Perspectiva sacadas dos dormitórios - Fonte: Elaborado pela autora.

No primeiro pavimento os 8 quartos do térreo e os banheiros se repetem e mais 5 quartos são adicionados. Desses, 3 são suítes compartilhadas, dos quais dois possuem duas camas de solteiro, e outro, 4 beliches. A pia para fora do banheiro nesses casos auxilia na ergonomia do ambiente quando mais de uma pessoa que está hospedada no mesmo quarto precisa utiliza-lo.

Todos os quartos contam com *locker's*, que é um guarda volumes com chaves ou outro mecanismo de segurança individual de cada hóspede, normalmente localizado anexo à sua cama, ou como um armário tradicional, além de bancada de trabalho e em sua maioria também com sacada.

A figura 68 ilustra o zoneamento das tipologias no térreo e no 1º pavimento e a figura 69 os layouts das três principais modulações de dormitórios utilizadas do projeto.



Figura 68 – Planta esquemática das tipologias de dormitórios - Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 69 – Planta dos dormitórios principais - Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, o restaurante, que não era previsto ao início desse trabalho, porém acabou se destacando e tornando-se parte integrada da edificação. Ele tem capacidade para 92 pessoas sentadas, sendo que 30 lugares estão dispostos no mezanino. O foco é a gastronomia local, açoriana e de frutos do mar, que tem como objetivo atender o público em geral além dos hóspedes do *hostel* que tem acesso direto pelo *lobby*. Porém, é um serviço a parte, visto que já foi previsto uma cozinha exclusiva para a realização das refeições individuais e de responsabilidade própria dos hóspedes.

O restaurante também funcionará como *lounge* com músicas aos finais de semana, visando o público jovem, sendo eles o principal foco do *hostel*. Seu acesso está ilustrado na figura 70.



Figura 70 – Perspectiva entrada restaurante - Fonte: Elaborado pela autora.

O abastecimento é feito pela lateral esquerda, no acesso de serviços, por onde se chega diretamente ao depósito. Esse acesso é usado pelos funcionários e conta com um sanitário e espaço para higienização, conforme figura 71.



Figura 71 – Perspectiva entrada de serviços do restaurante - Fonte: Elaborado pela autora.

O sistema construtivo escolhido foi o de laje mista treliçada apoiada sobre vigas e pilares de aço. Esse tipo de sistema se adequa aos vãos propostos e oferece praticidade na execução. O fechamento externo será em alvenaria e as paredes internas em gesso acartonado para possibilitar futuras alterações. A cobertura é em telha metálica tipo sanduiche com platibanda.

Os materiais adotados para revestimento e acabamentos que são ilustrados na figura 72, são o concreto aparente, madeira e aço, elementos que remetem à conforto, proximidade com o meio ambiente, modernidade e contemporaneidade.



Figura 72 – Paleta de Materiais - Fonte: Elaborado pela autora.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos e pesquisas efetuadas nessa primeira etapa de Trabalho de Conclusão de Curso I, indicaram a carência de *hostels* de qualidade em Florianópolis, mesmo sendo uma cidade turística, sendo os existentes de qualidade razoável e sem planejamento, funcionando de forma improvisada.

Foi possível identificar qual a melhor configuração e as necessidades essenciais para projetar um *hostel* e um restaurante no bairro de Santo Antônio de Lisboa, visando as melhores escolhas para a área em questão, sendo ela de caráter turístico.

Isso foi feito com o auxílio de mapas e referenciais projetuais analisados, além de pesquisas aprofundadas sobre o assunto, que mostraram as melhores estratégias a serem feitas.

Ao final, concluiu-se o partido arquitetônico ao apresentar mapas conceituais, fluxogramas, programas de necessidades, plantas e volumetrias do conceito do projeto que servirão de base para a continuação da próxima etapa do TCC II, bem como pode ser considerado que o objetivo geral desse trabalho foi alcançado, pois foi possível elaborar o projeto arquitetônico proposto para um *hostel* e um restaurante inseridos no bairro de Santo Antônio de Lisboa para agregar o eixo turístico e gastronômico já existente, visando a integração entre os usuários.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. ABNT NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, ABNT NBR 9050:2015 148 (2015).

ANDRADE, Nelson., BRITO, Paulo Lucio., JORGE, Wilson Edson. Hotel: Planejamento e Projeto. 11ª edição. Editora Senac, São Paulo, 2001.

ANSARAH, Marilia Gomes dos Reis., PANOSSO, Alexandre Netto. Segmentação do Mercado Turístico: Estudos, Produtos e Perspectivas. 2008. 1ª Edição, Editora Manole, 2008.

BARRETTO, M. Turismo e legado cultural. Editora Papyrus, Campinas, 2000.

GEHL, Jan. Cidades para Pessoas. 1ª edição. Perspectiva, São Paulo, 2013

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Bases para projeto estrutural na arquitetura. 3ª edição. Zigurate Editora, São Paulo, 2007.

PINTO, Carolina. PAISAGEM E MORFOLOGIA NA ILHA DE SANTA CATARINA: Estudo dos núcleos iniciais do Ribeirão da Ilha, Santo Antônio de Lisboa e Lagoa da Conceição. 2015. Dissertação (Mestrado) – Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

ARCHDAILY. CHAI Youth Hostel < <https://www.archdaily.com/882222/chai-youth-hostel-antonio-virga-architecte>>. Acesso em 12 set. 2018.

CONII Hostel < <http://www.coniihostel.com/pt/> >. Acesso em 22 set. 2018.

Get Inn Hostel < <https://www.getinnhostel.com/get-inn-hostel> >. Acesso em 12 set. 2018.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Sistema Brasileiro de classificação de meios de hospedagem. <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programas\\_acoes/Arquivos/Cartilha\\_1\\_\\_PROCESSO\\_DE\\_CLASSIFICAxO.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programas_acoes/Arquivos/Cartilha_1__PROCESSO_DE_CLASSIFICAxO.pdf)> . Acesso em 5 set. 2018